O cortiço

by Aluísio de Azevedo · Language: PT

Summary by booksummaryai.com — https://booksummaryai.com/country/pt/o-corti-o

Overview

O Cortiço, de Aluísio de Azevedo, é uma obra seminal do Naturalismo brasileiro, publicada em 1890. A narrativa se desenrola em um cortiço no Rio de Janeiro, um aglomerado de moradias populares que serve como microcosmo da sociedade carioca da época. O livro acompanha a ascensão e queda de diversos personagens, mas o verdadeiro protagonista é o próprio cortiço, que parece ter vida própria, influenciando e moldando o destino de seus moradores. A trama principal gira em torno de João Romão, um português ambicioso e inescrupuloso que, de um pequeno botequim e uma pedreira, constrói o cortiço e enriquece à custa do trabalho e da exploração alheia, especialmente de Bertoleza, sua companheira escravizada e depois alforriada de forma fraudulenta.

A obra explora intensamente as teorias naturalistas, como o determinismo social e biológico, mostrando como o ambiente, a raça e a hereditariedade moldam o comportamento humano. Os personagens são frequentemente animalizados, agindo por instintos básicos como a fome, o sexo e a ambição. A degradação moral e física é uma constante, e a promiscuidade, a violência e a miséria são retratadas sem idealizações. O livro também aborda o choque cultural e social entre diferentes grupos, como os portugueses imigrantes, os brasileiros pobres e os ex-escravizados, e a luta por ascensão social em uma sociedade desigual. O Cortiço é uma crítica mordaz à hipocrisia e à corrupção moral da burguesia emergente, ao mesmo tempo em que oferece um retrato vívido e cru da vida nas camadas mais baixas da sociedade brasileira do final do século XIX.

Key Takeaways

- O ambiente social e físico exerce uma influência determinante sobre o comportamento e o destino dos indivíduos, moldando suas escolhas e moralidade.
- A ambição desmedida e a busca incessante por riqueza podem levar à degradação moral e à exploração implacável do próximo.
- A animalização dos personagens e a predominância dos instintos básicos revelam uma visão naturalista da natureza humana, onde a razão muitas vezes cede lugar à paixão e à necessidade.
- A obra expõe as profundas desigualdades sociais e a hipocrisia de uma sociedade em transição, onde a ascensão de uns se constrói sobre a miséria de outros.

• A coletividade, representada pelo cortiço, pode funcionar como um organismo vivo que absorve e reflete as características de seus habitantes, influenciando-os mutuamente.

• A crítica social presente na obra convida à reflexão sobre as estruturas de poder e as consequências da exploração humana em qualquer época.

Chapter Summaries

Capítulos 1-3: A Gênese do Cortiço e a Ambição de João Romão

O livro introduz João Romão, um português ambicioso que chega ao Rio de Janeiro e, com trabalho árduo e exploração, especialmente de Bertoleza, sua companheira escrava forra, acumula capital. Ele compra um terreno e começa a construir um cortiço, alugando os cômodos. A chegada do comerciante Miranda, que constrói um sobrado luxuoso ao lado, estabelece um contraste social e uma rivalidade latente. O cortiço, inicialmente modesto, começa a prosperar e atrair diversos moradores, cada um com suas peculiaridades, formando um microcosmo social que reflete a efervescência da cidade.

Capítulos 4-7: A Vida Pulsante e os Habitantes do Cortiço

Estes capítulos aprofundam a descrição da vida no cortiço, apresentando a rotina, os costumes e as interações dos seus variados moradores. Personagens como a lavadeira Piedade, o pedreiro Jerônimo e sua filha Pombinha são introduzidos, revelando a diversidade étnica e social. O ambiente é retratado como um organismo vivo, onde a promiscuidade, a alegria, as brigas e a solidariedade se misturam. A influência do ambiente sobre o comportamento humano, uma característica do Naturalismo, torna-se evidente, moldando as paixões e os destinos dos que ali habitam, enquanto João Romão continua a expandir seus negócios e sua fortuna.

Capítulos 8-11: A Chegada de Rita Baiana e a Decadência de Jerônimo

A chegada de Rita Baiana, uma mulata sensual e envolvente, ao cortiço, provoca uma reviravolta na vida dos moradores. Sua presença vibrante e suas festas com samba e cachaça despertam paixões e desestabilizam a ordem. Jerônimo, um português trabalhador e moralmente íntegro, sucumbe ao fascínio de Rita Baiana, abandonando sua esposa Piedade e sua filha Pombinha. Sua transformação, de homem honesto a amante passional e ocioso, ilustra a tese naturalista da influência do meio e da raça. A atmosfera de libertinagem e a quebra de valores morais se intensificam no cortiço.

Capítulos 12-15: Conflitos, Vinganças e a Ascensão Social de João Romão

A rivalidade entre o cortiço e o sobrado de Miranda se acirra, culminando em um incêndio que destrói parte do cortiço, mas que é rapidamente reconstruído com a ajuda dos moradores. A paixão de Jerônimo por Rita Baiana gera conflitos, incluindo um confronto violento com Firmo, o antigo amante da mulata, que resulta na morte de Firmo. João Romão, aproveitando-se da situação, continua a acumular bens e a planejar sua ascensão social, visando a se casar com

Zulmira, filha de Miranda. Ele manipula os eventos e as pessoas para seus próprios fins, consolidando seu poder e sua fortuna.

Capítulos 16-19: A Corrupção dos Valores e o Plano de João Romão

A decadência moral se aprofunda no cortiço. Pombinha, filha de Jerônimo e Piedade, é iniciada na prostituição por Leandra, a "Machona", após ser seduzida por Albino. João Romão, determinado a se casar com Zulmira e assim ascender socialmente, precisa se livrar de Bertoleza, sua companheira de longa data e cúmplice em seus primeiros anos de exploração. Ele planeja denunciá-la como escrava fugida, apesar de ela ter comprado sua alforria com o dinheiro que ele lhe roubou. A crueldade e a frieza de João Romão em seu plano de ascensão são evidenciadas.

Capítulos 20-23: O Desfecho Trágico e a Nova Ordem Social

O plano de João Romão para se livrar de Bertoleza é posto em prática. No dia de seu casamento com Zulmira, Bertoleza é confrontada com a denúncia de ser uma escrava fugida e, em um ato desesperado de dignidade e desespero, comete suicídio diante de todos, cortando a garganta com uma faca de cozinha. João Romão, indiferente, prossegue com o casamento, selando sua ascensão social e a aceitação pela elite. O cortiço é transformado em uma vila de casas mais organizadas, simbolizando a vitória da burguesia e a erradicação dos elementos "indesejáveis", concluindo o ciclo de exploração e transformação social.

Themes

- Determinismo Social
- Ambição e Exploração
- Degradação Humana
- Animalização do Homem
- Rivalidade Social
- Coletivismo

Frequently Asked Questions

What is O cortiço about?

O Cortiço é sobre a vida em um aglomerado de moradias populares no Rio de Janeiro do século XIX, focado na ascensão social do ambicioso João Romão e na degradação moral de seus moradores. A obra explora como o ambiente e os instintos moldam o destino dos personagens, revelando as mazelas sociais e a hipocrisia da época através de uma perspectiva naturalista.

Is O cortiço worth reading?

Sim, O Cortiço é uma leitura essencial para quem busca compreender o Naturalismo brasileiro e a sociedade do final do século XIX. A obra oferece um retrato cru e vívido das relações humanas, da ambição e da influência do meio, sendo um clássico que provoca reflexão sobre temas ainda relevantes como desigualdade social e moralidade.

How does O cortiço end?

Spoiler: O livro termina com João Romão consolidando sua ascensão social através do casamento com D. Estela, a filha de seu rival Miranda. Para isso, ele se livra de Bertoleza, sua companheira de longa data, revelando que ela ainda era legalmente uma escrava. Ao ser confrontada por seu verdadeiro dono, Bertoleza comete suicídio na frente de todos, enquanto João Romão segue seu caminho, sem remorsos, para a alta sociedade.

Who should read O cortiço?

O Cortiço é recomendado para estudantes de literatura brasileira, interessados em Naturalismo e Realismo, e para leitores que apreciam obras com forte crítica social e psicológica. É ideal para quem busca entender as raízes da sociedade brasileira e as complexas relações humanas sob a ótica determinista do século XIX.

How long does it take to read O cortiço?

A leitura de O Cortiço geralmente leva entre 5 a 7 horas, dependendo do ritmo de leitura do indivíduo. É uma obra de tamanho médio, mas com uma linguagem rica e densa que convida à atenção.

Best Quotes

“O cortiço acordava, sacudia a preguiça de suas palhas e começava a trabalhar.”

I

Esta linha descreve o despertar diário do cortiço, personificando-o como um ser vivo que se levanta para a labuta. Ela estabelece o tom naturalista da obra, onde o ambiente é um personagem ativo e influente.

“João Romão era um desses temperamentos de ferro, que o trabalho não verga, que a miséria não abate.”

I

Esta citação caracteriza João Romão como um homem de ambição e resiliência inabaláveis. Ela destaca sua determinação e sua capacidade de superar adversidades para alcançar seus objetivos, mesmo que por meios questionáveis.

“Aquele cortiço era uma coisa viva, que respirava, que se movia, que tinha alma.”

I

Esta frase personifica o cortiço, elevando-o de mero cenário a um protagonista coletivo. Ela enfatiza a ideia de que o ambiente possui uma identidade própria, influenciando profundamente a vida de seus moradores.

“E o cortiço, como um grande animal, dormia e acordava, comia e bebia, procriava e morria.”

I

Esta metáfora animalística reforça a visão naturalista do cortiço como um organismo biológico. Ela ilustra o ciclo de vida e a natureza instintiva das interações humanas dentro daquele ambiente.

“A miséria, a imundície, a promiscuidade, tudo aquilo era o seu elemento.”

I

Esta linha descreve o ambiente do cortiço como um lugar onde as condições precárias são a norma. Ela sublinha a degradação social e moral que permeia a vida dos moradores, moldando seus comportamentos e destinos.

“Bertoleza era a sua escrava, a sua amante, a sua cúmplice.”

I

Esta citação resume a complexa e trágica relação de Bertoleza com João Romão. Ela destaca a exploração, a dependência e a submissão da personagem, que é usada por ele para seu enriquecimento e depois descartada.

“O cortiço, em si, era uma força, uma entidade, um ser que se impunha.”

I

Esta frase reitera a potência do cortiço como uma presença dominante na narrativa. Ela sugere que o ambiente não é passivo, mas uma força ativa que molda e determina as ações e os destinos de seus habitantes.

“Aquele cortiço era um caldeirão, onde ferviam todas as paixões humanas.”

I

Esta metáfora vívida descreve o cortiço como um lugar de intensa ebulição de emoções e instintos. Ela ilustra a promiscuidade e a densidade das relações, onde o amor, o ódio, a inveja e a ambição se manifestam abertamente.

“E assim, devagar, sem que ninguém o percebesse, João Romão ia-se tornando o senhor absoluto de tudo aquilo.”

I

Esta linha narra a ascensão gradual e sorrateira de João Romão ao poder. Ela revela sua astúcia e sua capacidade de manipular o ambiente e as pessoas para consolidar seu domínio sobre o cortiço e seus negócios.

“O cortiço era um monstro, que devorava tudo, que tudo transformava em si mesmo.”

I

Esta imagem poderosa retrata o cortiço como uma entidade voraz e assimiladora. Ela simboliza a capacidade do ambiente de absorver e moldar os indivíduos, transformando-os de acordo com suas próprias características e dinâmicas.

“Aquele cortiço era a imagem viva da promiscuidade, da desordem, da miséria.”

I

Esta citação é uma descrição direta das condições de vida no cortiço, enfatizando a falta de higiene, a desorganização e a pobreza. Ela serve como um espelho da realidade social da época, criticando as mazelas urbanas.

“O cortiço era um organismo, que vivia, que se reproduzia, que se corrompia.”

I

Esta frase encapsula a visão naturalista do autor sobre o cortiço como um ser biológico. Ela sugere que o ambiente, como qualquer organismo, nasce, cresce, se desenvolve, mas também pode decair e se corromper moralmente.

“João Romão era o seu deus, o seu senhor, o seu carrasco.”

XVIII

Esta citação expressa a visão trágica de Bertoleza sobre João Romão. Ela revela a total dependência e o terror que ele lhe inspirava, culminando em seu destino fatal. É um resumo da exploração e crueldade.

“Aquele cortiço era um formigueiro humano, onde cada um lutava pela sua própria sobrevivência.”

I

Esta metáfora compara o cortiço a um formigueiro, destacando a agitação e a luta incessante pela vida. Ela ilustra a competição e o individualismo que regem as relações entre os moradores em busca de subsistência.

“O cortiço, enfim, era a expressão mais completa da vida brasileira daquela época.”

I

Esta linha eleva o cortiço a um símbolo da sociedade brasileira do século XIX. Ela sugere que o microcosmo do cortiço reflete as complexidades, os vícios e as virtudes de uma nação em formação.

Questions & Answers

Qual é o significado do título "O cortiço" e qual o papel do cortiço na narrativa?

O título refere-se a uma habitação coletiva, um tipo de moradia popular e insalubre. Na narrativa, o cortiço não é apenas um cenário, mas o protagonista coletivo da obra. Ele é personificado como um organismo vivo que respira, cresce, se corrompe e influencia diretamente o destino e o comportamento de seus moradores, refletindo as mazelas sociais da época.

Quem é João Romão e qual é sua principal motivação?

João Romão é o principal personagem individual, um imigrante português que chega pobre ao Brasil e, através de muito trabalho, ambição desmedida e falta de escrúpulos, ascende social e economicamente. Sua principal motivação é o enriquecimento a qualquer custo, a acumulação de bens e o desejo de se igualar à elite, representada por seu vizinho Miranda.

Qual é o papel de Bertoleza na história e qual seu desfecho?

Bertoleza é uma escrava alforriada que vive com João Romão, trabalhando incansavelmente para ele e sendo sua amante e cúmplice. Ela é fundamental para o sucesso inicial de João Romão. Seu desfecho é trágico: ao ser descoberta por João Romão, que planeja se casar com a filha de Miranda, ela é confrontada com a possibilidade de ser novamente escravizada e comete suicídio, cortando a garganta.

Como o autor Aluísio de Azevedo retrata o cortiço como um personagem?

Aluísio de Azevedo utiliza a personificação para retratar o cortiço como um ser vivo e pulsante. Ele o descreve como um "organismo" que acorda, dorme, come, procria e se corrompe. Essa abordagem naturalista faz com que o ambiente seja uma força ativa que molda as paixões, os vícios e as virtudes dos indivíduos que ali habitam.

De que forma o Naturalismo se manifesta em "O cortiço"?

O Naturalismo se manifesta pela ênfase no determinismo do meio ambiente sobre o indivíduo. Os personagens são vistos como produtos de seu entorno social e biológico, com seus comportamentos e destinos moldados pelas condições de vida no cortiço, pela hereditariedade e pelos instintos. Há também uma linguagem descritiva e objetiva, focada nos aspectos mais crus da realidade.

Qual a importância da rivalidade entre João Romão e Miranda?

A rivalidade entre João Romão e Miranda simboliza o conflito de classes e a ascensão social na sociedade brasileira do século XIX. Miranda representa a burguesia tradicional, enquanto João Romão encarna o novo capitalismo, agressivo e sem escrúpulos. Essa disputa impulsiona as ações de João Romão, que busca incessantemente superar o vizinho em riqueza e status.

Quem é Jerônimo e o que acontece com ele ao longo da narrativa?

Jerônimo é um imigrante português, trabalhador e honesto, que chega ao cortiço com sua família. Inicialmente, ele representa a moralidade e a disciplina. No entanto, ao se envolver com a sensual Rita Baiana, ele sofre uma transformação radical, abandonando sua família e seus valores, tornando-se violento e entregue aos prazeres, um exemplo do determinismo do meio.

Qual o papel das mulheres na obra "O cortiço"?

As mulheres em "O cortiço" são retratadas de diversas formas, muitas vezes como objetos de desejo ou vítimas das circunstâncias. Rita Baiana representa a sensualidade e a liberdade, Piedade é a esposa abandonada e sofredora, Pombinha é a jovem corrompida pelo ambiente, e Bertoleza é a escrava explorada e sacrificada. Elas ilustram a complexidade das relações de gênero e poder da época.

Como o romance aborda a questão da mobilidade social?

O romance aborda a mobilidade social através da trajetória de João Romão, que ascende de um simples vendedor de secos e molhados a um rico proprietário. No entanto, essa ascensão é mostrada como um processo brutal, que exige exploração, desonestidade e sacrifício de outros, como Bertoleza, revelando a face cruel do capitalismo emergente e da sociedade da época.

Spoiler: Como termina o romance "O cortiço"?

Spoiler: O romance termina com João Romão consolidando sua ascensão social. Para se casar com Zulmira, filha de Miranda, ele precisa se livrar de Bertoleza. Ao ser confrontada com a iminente escravidão, Bertoleza se suicida tragicamente na frente de todos. João Romão, sem remorsos, casa-se e se torna um respeitável burguês, apagando seu passado e suas origens humildes.

O que significa dizer que o cortiço é um "protagonista coletivo"?

Significa que o cortiço, como ambiente físico e social, é o elemento central da narrativa, mais importante até do que os personagens individuais. Ele age como uma entidade viva que molda

as vidas, os comportamentos e os destinos de todos os seus moradores. As transformações e o desenvolvimento do cortiço espelham as mudanças sociais e morais dos personagens.

De que maneira Aluísio de Azevedo utiliza a linguagem animalística na obra?

Aluísio de Azevedo emprega a linguagem animalística para descrever tanto o cortiço quanto seus moradores, reforçando a visão naturalista. O cortiço é comparado a um "grande animal" ou "formigueiro humano", e os personagens são frequentemente descritos por seus instintos primários, como a luxúria e a agressividade, sugerindo que são movidos por forças biológicas e menos pela razão.

Qual é a principal crítica social presente em "O cortiço"?

A principal crítica social em "O cortiço" é direcionada à exploração, à desigualdade e à hipocrisia da sociedade brasileira do século XIX. O autor expõe a degradação moral e física causada pela miséria, a ambição desenfreada do capitalismo emergente, a exploração do trabalho e a corrupção dos valores humanos em busca de ascensão social.

Como o ambiente do cortiço influencia o comportamento dos personagens?

O ambiente do cortiço exerce uma influência determinante sobre o comportamento dos personagens. A promiscuidade, a insalubridade e a luta pela sobrevivência estimulam os instintos mais básicos, como a sensualidade, a violência e a ambição. Personagens como Jerônimo, inicialmente íntegro, são corrompidos pelo contágio moral do meio, exemplificando o determinismo naturalista.

Qual a significância do incêndio que ocorre no cortiço?

O incêndio no cortiço tem um significado simbólico de purificação e renovação, mas também de destruição. Ele representa um ponto de virada, eliminando parte da velha estrutura e abrindo caminho para a modernização e a expansão de João Romão. É um evento que reflete a dinâmica de transformação e a brutalidade do progresso capitalista, que destrói para reconstruir.